



USO DE ANSIOLÍTICOS EM UNIVERSITÁRIOS: UMA BREVE REVISÃO

Debora Lacerda¹
Estafane Cristina¹

Laís Monteiro¹

Paola Cristina Cunha Abreu¹

Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: ansiolíticos; universitários; indicações; contra indicações.

INTRODUÇÃO

A fase de ingresso na universidade é uma conquista que gera grande satisfação ao jovem, contudo trás sentimentos, de insegurança, preocupação com o futuro, carga de estresse por conta de cobranças familiares, sono prejudicado pelas longas horas de estudos, condição financeira, convivência com novos colegas, levando em consideração também a transição da fase de adolescência para fase adulta na qual ocorrem mudanças fisiológicas, neurológicas e psicológicas. Diante este fato as chances de se desenvolver algum transtorno se torna grande, e os jovens começam a procurar por estratégias que os ajudem a se sentirem melhor e conseguirem dar conta de todos os afazeres, essas estratégias muitas vezes resulta no uso de psicofármacos de forma indevida (COIMBRA, ARAUJO, 2020). Os medicamentos psicotrópicos são substâncias que agem diretamente no Sistema Nervoso Central provocando alterações e dependências, existem quatro categorias dentre elas os ansiolíticos que são medicamentos que contém substancias químicas que agem no controle da ansiedade, seus efeitos refletem sobre as emoções, humor e o comportamento, os medicamentos mais usados pertencem a classe dos benzodiazepínicos que são clonazepan, alprazolam e o midazolam (FÁVERO, SATO, SANTIAGO, 2018). Diante dessas informações o presente artigo objetivou apresentar as principais características da ansiedade aos acadêmicos e o uso de ansiolíticos como estratégia para aliviar os sintomas da ansiedade, e como esse uso muitas vezes acontece de forma indevida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório, realizado através de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados artigos pesquisados na plataforma de busca Google Acadêmico contendo os seguintes descritores: ansiolíticos,

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Especialista em Farmacologia (UFLA). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

universitários, indicações e contra indicações. Além de informações adicionais pesquisadas nos sites da Revista Educação e Revista Brasileira e Revista Brasileira de Orientação Profissional. Foi analisado um total de doze artigos, sendo três deles selecionados para a revisão em si, juntamente com os dois sites citados. O critério para seleção foi a relação entre os assuntos dos artigos e o tema escolhido para realização deste resumo expandido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vontade de passar em uma boa faculdade coloca a vida de estudantes em perigo, pois precisam deixar a ansiedade e tensão de lado para irem bem na prova de vestibular, e para isso a maioria faz uso de medicamentos como ansiolíticos que os ajuda na concentração. O uso de ansiolíticos é muito comum entre os estudantes de ensino superior, eles necessitam do uso para combater ansiedade durante período de provas, conclusão de cursos. Alunos se empenham para ter boas notas e alcançar objetivos criados por eles mesmos, se esforçam e quando veem que não estão dando conta e que as notas decaem isso os apavora e os deixa amedrontados, com intuito de melhorar novamente começa com uso de medicamentos que melhora a tensão passada pelo medo do sonho de uma faculdade boa deixar de existir. Dada a situação atual e a necessidade de qualidade e sucesso de aprendizagem, as universidades devem priorizar a criação de estruturas de suporte funcional e emocional ao longo do processo formativo (TEIXEIRA, COSTA, 2017). O índice de transtorno mental de calouros da faculdade pode ser derivado das mutações inerentes ao ensino superior (MORO, VALLE, LIMA, 2005). Transtornos mentais, especialmente aqueles relacionados à ansiedade e depressão, tornou-se bastante frequente nas últimas décadas. Este aumento pode ser atribuído a maior frequência de diagnósticos na população, novos medicamentos disponíveis no mercado novas indicações para farmacêuticos e medicamentos existentes (ROCHA, WERLANG, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa breve revisão, percebe-se que os jovens quando ingressão na faculdade ficam sobrecarregados, e com isso as chances de desenvolver algum transtorno é grande, e para dar conta de todos os afazeres, eles começam a tomar psicofármacos de forma indevida que podem acarretar grandes riscos para sua saúde física e psíquica.

REFERÊNCIAS

COIMBRA, Marla Brenda Pires, ARAUJO, Renata Aparecida Faria. **Avaliação Do Uso De Antidepressivos E Ansiolíticos Por Acadêmicos Do Curso De Enfermagem.** Universidade Federal De Mato Grosso Campus Universitário De Rondonópolis Instituto De Ciências Exatas E Naturais Curso De Enfermagem. Rondonópolis, 2020.

FÁVERO, Viviane Rosset; SATO, Marcelo del Olmo; SANTIAGO, Ronise Martins. USO DE ANSIOLÍTICOS: ABUSO OU NECESSIDADE?. **Visão Acadêmica**, [s. l.], v. 18, n. 4, fev. 2018. ISSN 1518-8361.

Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57820>>. Acesso em: 19 jun. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i4.57820>.

MORO, A.; VALLE, J. B.; LIMA, L. P. Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da universidade da região de Joinville (SC). **Rev Bras Educ Méd**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 97-102, 2005.

TEIXEIRA, M. O., & COSTA, C. J. Carreira e bem estar subjetivo Carreira e bem estar subjetivo no ensino superior: Determinantes pessoais e situacionais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 19-29, 2017.

ROCHA, Bruno Simas da; WERLANG, Maria Cristina. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 18, p. 3291-3300, 2013.